

Guia do Aluno 2011



7º ano do Ensino Fundamental



APRESENTAÇÃO

Que em 2011 a gente possa fazer ainda mais amigos; trocar ainda mais ideias; plantar e colher ainda mais sorrisos, conquistas, histórias, cuidar ainda mais do planeta, de si, do outro; propor ainda mais questões; buscar ainda mais respostas; enfim, que a gente possa aprender e ensinar muito mais!

E que em 2011 a gente possa pensar juntos!

7º ano do Ensino Fundamental

*Este Manual também está disponível no nosso site:
www.colegiooficina.com.br

CALENDÁRIO 2011

Janeiro						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

01 - Confraternização Universal

Fevereiro						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

03 e 04 - Encontro Pedagógico
07 - Início das aulas da 5ª série e 3º ano alunos novos
08 - Início das aulas do 7º ao 2º ano

Março						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

03 à 09 - Carnaval
09 - Quarta-feira de cinzas

Abril						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

09 - Fórum de Estudantes
21 - Tiradentes
21 a 24 - Recesso Semana Santa

Maio						
S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

01 - Dia do Trabalho

Junho						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

20/06 à 03/07 - Recesso Junino
23 - Corpus Christi

Julho						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

07 - Início do 2º Semestre
16 - CONESCO
(Congresso dos Estudantes do Colégio Oficial)

Agosto						
S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

11 - Superséries
12 - Comemoração dia do Estudante

Setembro						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

07 - Independência do Brasil

Outubro						
S	T	Q	Q	S	S	D
						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 - Nossa Senhora Aparecida
(Padroeira do Brasil)

Novembro						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

02 - Finados
15 - Proclamação da República

Dezembro						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

25 - Natal

ÍNDICE

Pense com a gente	09
Equipe Técnico-pedagógica	10
Direitos e Deveres	10
Normas e rotinas	13
Projetos Pedagógicos	16
Sistema de avaliação	20
Orientações de Estudos	24
Programação anual	27

PENSE COM A GENTE

A escola

"Escola é...
o lugar onde se fazem amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se 'amarrar nela'!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."

Texto retirado do site: http://www.paulofreire.org/escola_p.htm

EQUIPETÉCNICO-PEDAGÓGICA

Diretoria Pedagógica Colegiada:

- Magaly Figueiredo
- Magali Mendes
- Márcia Kalid

Diretoria Financeira Administrativa:

- Marcus Rocha
- Lurdinha Viana
- Edson Tranzillo

Vice-direção:

- Teresa Cristina Vieira

Coordenação Pedagógica Ensino Fundamental

- Teresa Cristina Vieira

Orientação Pedagógica

- Jô Trindade

DIREITOS E DEVERES

Direitos do aluno:

01. Receber educação de qualidade tal que lhe proporcione uma formação integral como cidadão.
02. Ser considerado e valorizado em sua individualidade.
03. Ser respeitado em suas convicções religiosas, políticas, em sua condição social, étnica, em sua orientação sexual e em seus direitos de cidadão.
04. Ter respeitadas sua história de vida e as características sociais e históricas da comunidade em que vive.
05. Ser tratado com respeito pelos membros da comunidade escolar.

06. Organizar o Grêmio conforme estatutos próprios, para tratar dos interesses estudantis.
07. Filiar-se, votar e ser votado para o Grêmio, conforme estatutos.
08. Ser informado sobre o Regimento Escolar, programas, calendário, cronogramas.
09. Escolher livremente seus representantes de classes, que deverão representar a turma nas atividades necessárias junto aos órgãos Colegiados e apresentar sugestões que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, bem como dirigir-se ao Corpo Técnico-Pedagógico para convocação de reuniões com fins diversos.
10. Assegurar o direito de liberdade de expressão, desde que resguardado o respeito às pessoas e à instituição.
11. Ser orientado em suas dificuldades de aprendizagem e sócio-afetivas.
12. Ser ouvido em suas reivindicações e/ou insatisfações.
13. Tomar conhecimento, através do boletim escolar, das notas obtidas e de seu desempenho.
14. Receber trabalhos, tarefas e verificações devidamente corrigidas em tempo hábil estabelecido pela Coordenação Pedagógica.
15. Em caso de necessidade, defender-se quando acusado de alguma falta, assistido pelo responsável.
16. Solicitar 2.^a via de qualquer documento, mediante pagamento das taxas estipuladas.
17. Participar dos eventos e atividades multidisciplinares e complementares acontecidos no decorrer do ano letivo.
18. Utilizar equipamentos audiovisuais, quando previamente solicitados, responsabilizando-se pela devolução no prazo recomendado.
19. Participar de cursos de recuperação, nos termos da Legislação em vigor e deste Regimento.
20. Utilizar a sala de leitura nos termos do regulamento da mesma.
21. Requerer transferência e cancelamento de matrícula através do seu responsável perante o Colégio.

Deveres do aluno:

01. Dispor do material escolar exigido.
02. Acatar, com respeito, a autoridade hierárquica dos Diretores, Professores, Coordenadores, Orientadores, Funcionários e de quantos estiverem investidos dessa autoridade.
03. Zelar pelo ambiente físico que o rodeia, contribuindo para torná-lo agradável à convivência.
04. Indenizar prejuízos causados ao meio físico ou a qualquer membro da comunidade escolar.
05. Tratar com civilidade todos os membros da comunidade escolar.
06. Comparecer pontual e assiduamente a todas as atividades (aulas, avaliações) devidamente uniformizados e portando a carteira de identificação, inclusive no turno oposto.
07. Participar das aulas de modo a contribuir para que o processo ensino-aprendizagem aconteça em ambiente produtivo e harmônico.
08. Executar as tarefas necessárias ao processo ensino-aprendizagem, visando ao crescimento individual e coletivo.
09. Usar de honestidade na execução de provas, trabalhos, exercícios e demais instrumentos de avaliação de rendimento escolar.
10. Justificar, por escrito, com assinatura dos pais ou responsável, faltas, atrasos, impedimentos.
11. Solicitar autorização da Coordenação Pedagógica para ausentar-se do Colégio antes do final do período de aulas.
12. Solicitar consentimento da Diretoria Pedagógica para usar o nome do Colégio para quaisquer fins.
13. Zelar pela conservação dos livros da biblioteca, devolvendo-os nos prazos estipulados em bom estado.
14. Responsabilizar-se pelo seu material no horário das aulas.
15. Zelar pelo bom conceito do Colégio, mantendo atitudes condizentes com os princípios do mesmo.
16. Não usar fumo, bebidas alcoólicas ou outras substâncias tóxicas nas dependências e mediações do Colégio.

17. Devolver o boletim escolar devidamente assinado pelos responsáveis no prazo de 72 horas.
18. Entregar aos responsáveis os comunicados (convites, avisos etc.) enviados pelo Colégio.
19. Cumprir os horários das avaliações (data, horário).
20. Não portar objetos ou substâncias, nas dependências da escola, que atentem contra a saúde física e/ou psíquica, individual ou da coletividade.
21. Não utilizar o celular durante as atividades pedagógicas.
22. É dever do aluno(a) manter-se informado, através dos diversos veículos de comunicação da escola (informes, circulares, avisos afixados-impressos ou veiculados no site da escola), das medidas disciplinares ou não, bem como dos calendários de provas, 2^{as} chamadas, feriados, recessos e das atividades curriculares ou intercurriculares.

NORMAS E ROTINAS

Horários

- Entrada – 07h00min
- Intervalo – 09h30minh às 10h00min
- Saída – 12h30min

Observação: Todos os alunos terão aulas no turno vespertino (dias e horários de cada turma serão divulgados no início do ano letivo).

Uniforme

O uso do uniforme é obrigatório para o acesso às aulas e qualquer atividade em turno oposto, inclusive 2^a chamada, sob pena do aluno ser impedido de assistir às aulas, o que acarretará transtornos para sua aprendizagem e avaliação.

Observação: não será permitida a entrada do aluno (a), trajando uniforme descaracterizado de sua forma original, “costumizado”, sem gola, transformado em “estilo” baby look, sem mangas ou com recortes.

ADVERTIMOS QUE NÃO É PERMITIDO O USO DO UNIFORME EM ATIVIDADES QUE NÃO ESTEJAM RELACIONADAS COM O PROJETO PEDAGÓGICO PROPOSTO PELO COLÉGIO.

Aos sábados, apenas nas avaliações de unidade, fica liberado o uso do uniforme.

O uniforme diário do Colégio Oficina é composto de:

- camisa de malha padronizada (azul ou branca);
- calça ou bermuda jeans azul (modelo padrão);
- tênis, sapato fechado ou sandália alpercata ou fechada, não sendo permitida a entrada de sandália tipo “chinelo” de qualquer marca ou modelo.
- bermuda padrão Oficina.

Para as atividades artísticas e esportivas o uniforme exigido, por modalidade é:

- Atividades Culturais:

- Camisa e short ou calça jeans ou de Educação Física (fardamento oficial da escola);
- NÃO é permitido o uso de sandálias tipo “havaianas”.

- Atividades Esportivas:

- Fardamento oficial de Educação Física da escola.

Atenção: os alunos devem ficar atentos que o uso do uniforme também será obrigatório nas últimas avaliações da III unidade e nas provas finais.

Entradas e saídas

O portão será aberto para entrada dos alunos às 6h30min e fechado após o encerramento das atividades diárias.

- É absolutamente imprescindível a apresentação e entrega ao porteiro da carteira de identificação do aluno para acesso ao colégio, em horário que tenha atividade.
- A devolução da carteira será feita pelo professor, na última aula da manhã, e é o seu passaporte de identificação. Em nenhuma hipótese o aluno deverá sair do colégio sem a mesma.
- O aluno deverá estar devidamente uniformizado para as atividades pedagógicas, esportivas e culturais, mesmo quando no turno oposto.

- Os alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) só serão liberados após o término das aulas, mediante documento assinado pelos responsáveis. Nos intervalos é terminantemente proibida a saída.
- As carteiras com tarja vermelha, impedem a saída do aluno, sem a presença do responsável, em qualquer situação.
- O esquecimento da carteirinha implica em ser encaminhado ao assistente de disciplina da recepção, que fará o registro do fato. Após três esquecimentos a família será informada para tomar as devidas providências.
- Em caso de extravio da carteira escolar, deverá ser solicitada a 2ª via ao assistente de disciplina da recepção, mediante pagamento.
- Se houver alguma aula vaga, sugerimos procurar a sala de leitura ou outra atividade interna, pois não será permitida a saída do aluno.
- Sendo necessário sair mais cedo, deverá apresentar ao NOP, autorização do(s) responsável (is) e a liberação deverá ser entregue na portaria.
- Ausentar-se da sala só é possível com autorização expressa do professor ou com o conhecimento da Orientadora ou Coordenadora.
- Qualquer comunicação ao aluno em sala de aula só poderá ser feita com a autorização por escrito de um integrante do Corpo Técnico-Pedagógico.
- Solicitamos que os pais ou responsáveis, evitem autorização, avisos, recados, ou qualquer outro pedido, via telefone. Será mais seguro, através de **comunicação escrita**, diminuindo o risco de algum engano e nos ajudando a cuidar melhor de nossos alunos.

Boa convivência

Você recebe todas as manhãs a sua sala limpa. Conservá-la em condições de uso é um dever de todos nós, quer necessitamos de um ambiente saudável para vivermos melhor.

- O Colégio não se responsabiliza por objetos pessoais, esquecidos ou perdidos pelos alunos nas dependências da escola, sendo tais objetos de total e exclusiva responsabilidade de seus proprietários.
- É PROIBIDO O USO DE APARELHOS CELULARES OU APARELHOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE DA SALA DE AULA, COMO TAMBÉM O

SEU USO, DURANTE AS AVALIAÇÕES. O NÃO CUMPRIMENTO DESTA NORMA, NAS AVALIAÇÕES, IMPLICARÁ NA ANULAÇÃO DAS MESMAS.

Material Escolar:

A preparação para a aula deve ser um momento de atenção. Verificar na agenda o seu horário do dia seguinte e colocar na mochila os livros e cadernos que foram solicitados pelos professores.

- Assistir aula sem material é um prejuízo para o aprendizado, esse fato, quando repetido, será relatado aos pais, para que possamos resolver o problema.
- Seu material deverá estar identificado, etiquetado, para que, em caso de extravio, tentemos recuperá-lo.
- A AGENDA é fundamental e obrigatória, para sua organização; seus professores estarão atentos para que vocês utilizem corretamente, principalmente nas séries iniciais, auxiliando a organização e ao cumprimento das tarefas de casa, seus deveres e trabalhos.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

O objetivo dos projetos pedagógicos é romper com a desarticulação entre os conhecimentos escolares e a vida real.

CONGRESSO DE ESTUDANTES DO COLÉGIO OFICINA/CONESCO



Produzido pelos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio é um evento que envolve a participação de toda a Comunidade Oficina. Durante o primeiro semestre os professores trabalham sistematicamente o Tema do Ano e seus subtemas adotados de acordo com a faixa etária de cada série. A partir dos subtemas são propostas as mesas de debate cabendo aos alunos a divulgação do Congresso bem como o convite

aos palestrantes – profissionais de diversas áreas. Seguem-se a essa etapa as inscrições instalações recepção de convidados entrega de certificados elaboração de textos-síntese. Cria-se portanto, um espaço de debate para a discussão de questões da conjuntura regional nacional e internacional cumprindo-se o que foi indicado pela UNESCO Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI centrada nas quatro aprendizagens: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver; Aprender a ser.

OFICINA IN CONCERT

O Oficina in Concert é cronologicamente o último Projeto a ser executado em cada ano, pois ele é uma prova pública uma manifestação artística do aprendizado acumulado ao longo dos outros Projetos.

É o grande espetáculo anual que reúne diversas linguagens artísticas dentre as quais teatro, dança e música. Todos os alunos participam seja no palco seja nos bastidores na produção e no figurino.

Com a coordenação dos professores de Língua Portuguesa e Artes os alunos roteirizam o conhecimento acumulado sobre o Tema do Ano revelam-se em suas múltiplas inteligências garantindo uma avaliação bem além do desempenho quantitativo.

GESTÃO FINANCEIRA

Os Projetos precisam ser sustentados economicamente. Contribuições mensais e patrocínio são algumas das estratégias criadas pelos alunos para arrecadar fundos. Para tanto, é preciso aprender a administrar as finanças com responsabilidade e transparência.

Este Projeto permite o contato com todas as etapas de um planejamento orçamentário, desde a elaboração das previsões dos outros projetos até a análise do resultado final, com a coordenação de todas as atividades financeiras da turma, otimizando os resultados, fazendo depósitos e retiradas, consultando extratos etc. O Projeto busca apontar para a presença da Matemática nas mais diversas ações do ser humano enquanto ser social. Desenvolve competências que compreendem o planejamento, a organização, a administração e as relações interpessoais.

SUPERSÉRIES



Este projeto começou em 2001, com a perspectiva de reunir alunos e alunas de todas as séries, para vivenciar atividades ludo-esportivas. Este princípio, somou-se a outros da área pedagógica dando corpo, sentido e significado ao projeto. O objetivo primeiro é favorecer a socialização dos conhecimentos produzidos em Educação Física e na prática esportiva, com fins explícitos ao usufruto da autonomia e segurança.

Em síntese, o Supersérie é uma atividade esportiva de grande porte, em que os alunos do Ensino Fundamental e Médio praticam e disputam diversas modalidades (futebol, vôlei, handebol, baleado, jogos de salão, natação).

PROJETO CIDADANIA



O objetivo é discutir a exclusão social e participação dos alunos na construção de uma cidadania ativa e plena, que visa à conquista e a construção de novos direitos, bem como de novos espaços do exercício. É neste contexto que o Projeto Cidadania está inserido, visto que surge de uma necessidade sentida pela própria comunidade escolar e que consta de um conjunto

de tarefas planejadas e empreendidas pelo grupo em torno de um objetivo comum, que é fazer da escola um espaço mais humano. Entendemos que desenvolvendo trabalhos deste tipo, em diversas esferas, a escola formará jovens construtores ativos da sociedade, capazes de viver no dia a dia uma cidadania consciente, crítica e militante, cuja prática educativa, participativa e democrática contribuirá para que todas as atividades escolares possam promover a construção conjunta e coletiva do saber.

GESTÃO AMBIENTAL

O projeto gestão ambiental busca desenvolver atividades relativas à conscientização dos alunos e da comunidade escolar, com a criação do Grupo Ambiental do Colégio Oficina (GACO), através de ações que objetivam estimular o agir local como um passo para o agir global cotidianamente.

Em 2008, O Projeto Meio Ambiente desenvolveu uma nova e abrangente ação, com o apoio da ONG francesa AIESC: o Projeto Impactos. O objetivo do Impactos é incentivar a reflexão entre culturas sobre os problemas ambientais. Aqui, o Impactos acontece em formato de oficinas de sustentabilidade, consumo consciente e reciclagem.

CONSELHO DE REPRESENTANTES

O Conselho é composto de representantes de cada turma e se reúne ordinária e extraordinariamente para tratar e deliberar sobre questões disciplinares e comportamentais, sob a responsabilidade dos Orientadores Pedagógicos, construindo e garantindo o Pacto de Convivência, além de funcionar como órgão fiscalizador do Grêmio. Neste espaço entendemos que o aluno tem a grande oportunidade de, após a convivência familiar, iniciar a sua participação organizada na sociedade. Assim, o Conselho de Representantes é o fórum legal de estudos e

discussões e questionamentos. O começo do exercício do convívio coletivo que sempre implica uma série de regras de respeito ao espaço alheio, ao aprendizado da tolerância, da escuta, da fala, das diferenças individuais e coletivas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação:

O processo de avaliação não pode ser considerado um fim em si mesmo, mas sempre como um meio para construção de estruturas cognitivas necessárias à elaboração do conhecimento, priorizando a participação, a troca, o estudo sistemático, o envolvimento e a relação com o objeto em estudo.

Nosso processo de avaliação, coerente com a nova LDB 9394/96 e com o nosso projeto político pedagógico, coloca o aluno como agente de ação educativa e tem as seguintes conotações:

Qualitativa: baseado no processo (onde o aluno é o agente) e não apenas no produto.

Global: onde serão considerados o espírito inovador dos alunos e suas “Múltiplas Inteligências”: a linguística, a lógica, a Matemática, a Espacial, a Corporal, a Musical e Relação Interpessoal.

Sistemática e Contínua: que resultará de todas as atividades pedagógicas e avaliações realizadas no ano letivo, dentro das competências e conteúdos estabelecidos no planejamento feito pelos professores nos Departamentos e assessorados pela Equipe Técnica.

A média do curso (MC), para cada disciplina, será a média aritmética das três unidades.

O aluno que alcançar média de curso igual ou superior a 7,0 (sete) estará aprovado, ficará isento da prova final e essa será sua média final na disciplina.

Caso o aluno vá para a prova final, o cálculo do valor necessário será feito da seguinte maneira: $P.F = \frac{50 - M.C. \times 7,0}{3} = \text{PONTOS NECESSÁRIOS}$

P.F = PROVA FINAL

M.C.=MÉDIA ARITIMÉTICA DAS TRÊS UNIDADES (TOTAL DE PONTOS)

O aluno que, após prova final, conseguir média final igual ou superior a 5,0 (cinco) estará aprovado. O aluno que obtiver média final inferior a 5,0 (cinco) na disciplina, será encaminhado para o processo de recuperação.

A média de aprovação, durante os estudos de recuperação, será 5,0 (cinco), considerando-se as potencialidades do aluno e seu interesse pela aprendizagem.

A recuperação poderá ser proporcionada mediante a ministração do curso, atribuição de tarefas, exercícios e trabalhos, desde que os assuntos estejam contidos no programa mínimo estabelecido, sendo os trabalhos em regime intensivo e avaliados concomitantemente. A assiduidade exigida, para os que optarem por estudos de recuperação, deverá atingir um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas de cada disciplina, para que possam ser beneficiados com aproximação qualitativa.

ORIENTAÇÕES PARA AS AVALIAÇÕES

01. As avaliações das 6º e 7º anos acontecerão durante as aulas com a presença do professor.
02. As datas e discriminação das avaliações serão divulgadas em calendário específico.

Recomendamos:

- Não acumular assuntos para estudar próximo às avaliações.
- Leitura atenta das instruções das avaliações.
- Preenchimento correto da Folha de Respostas, sem rasuras, respondidos com caneta de tinta azul ou preta.
- Produção de textos com clareza e concisão.
- Leitura diária do mural informativo.
- Evitar marcar consultas médicas ou outras atribuições no horário das aulas e avaliações.

Lembramos que:

- Dentro dos aspectos qualitativos da aprendizagem, destacamos:
 - a) Frequência às aulas;
 - b) Pontualidade e participação nas atividades;
 - c) Qualidade na apresentação dos trabalhos e exercícios dos módulos;
 - d) Cumprimento às normas disciplinares do Colégio.

Recomendações para realização de 2ª chamada:

Terá direito à 2ª chamada, o aluno que esteja comprovadamente impossibilitado de comparecer às avaliações. Para tal o aluno deverá:

1. Procurar sua coordenadora para receber o requerimento da 2ª chamada, o boleto de pagamento e o calendário de avaliações.
2. Levar para casa, preencher devidamente e trazer assinado pelo responsável e apresentar de volta à Coordenação e, em caso de problema de saúde, anexar o atestado médico comprobatório.
3. Em caso de alunos Federados, anexar atestado de participação em competições esportivas.
4. Só estão isentos de pagamento os alunos que tiverem sido acometidos de doença infectocontagiosa, os federados ou em caso de morte na família.
5. Em caso de deferimento pela Coordenação, o responsável pelo aluno, receberá em casa, o boleto para efetuar o pagamento.
6. O aluno só fará a (as) avaliação(ões) de 2ª chamada, se estiver devidamente inscrito, ou seja, se tiver cumprido todos as etapas anteriores.
7. O conteúdo a ser estudado é o referente a todo o conteúdo da unidade.

Observação: As datas e horários das avaliações são improrrogáveis. Caso o aluno não compareça, perderá definitivamente o direito realizar a(s) avaliação(ões).

Conselho de Classe:

É composto por um representante da Diretoria Pedagógica, pelos Coordenadores, Orientadores e Docentes da série ou classe e o Secretário Escolar, visando ao acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do estudante e das turmas, como um todo.

Ele decide sobre aprovação, reprovação, transferência enquanto medida disciplinar ou pedagógica, matrícula condicional, renovação de matrícula ou necessidade de recuperação dos alunos, observando a legislação em vigor e o Regimento Interno da Instituição.

Normas das avaliações:

01. Instruções - Todas as avaliações trazem instruções claras, que orientam o aluno na elaboração e organização de suas respostas. O não cumprimento das instruções poderá ocasionar perda de pontos e até anulação da prova. É NECESSÁRIO LER ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES DAS AVALIAÇÕES.
02. A pontualidade nas avaliações é essencial ao bom desempenho do aluno.
03. A avaliação será imediatamente suspensa e zerada caso o aluno seja flagrado com “pesca” em seu favor ou de seus colegas (norma regimental).
04. Não é permitido o porte ou uso de aparelhos celulares e aparelhos eletroeletrônicos, sob pena da avaliação anulada.
05. É indispensável a apresentação da carteira de identificação do aluno nas avaliações.
06. Apenas aos sábados, o uniforme será liberado.
07. Durante as provas não serão permitidos:
 - empréstimos de qualquer material;
 - conversa ou qualquer comunicação entre alunos;
 - saída de aluno da sala de aula antes do término da avaliação, só em caso de grande necessidade, quando deverá dirigir-se ao fiscal de prova ou professor e será acompanhado pelo fiscal da área externa;
 - sair da sala sem autorização, implica anulação da avaliação, sem direito a segunda chamada.

Infrações diferentes – consequências diferentes:

O rompimento das relações de diálogo e respeito mútuo, assim como a recusa de participação nas atividades propostas e a falta de material didático, poderão ter consequências para o aluno e serão comunicadas a família.

Medidas que o colégio poderá tomar quando:

- houver transgressão das normas regimentares;
- quando os direitos da coletividade estiverem ameaçados;

• e/ou, a(s) atitude(s) do aluno, após esgotadas as tentativas de conscientização, não sofrerem modificações;

1. Retirada de sala de aula e encaminhamento para o Apoio Pedagógico e/ou NOP.
2. Advertência verbal reservada e registrada.
3. Advertência Escrita.
4. Suspensão por escrito, pela Direção.
5. Matrícula Condicional.
6. Desligamento do aluno do corpo discente por deliberação do Conselho de Classe.

Observação: A aplicação das medidas previstas será feita observando-se os antecedentes, as reincidências e a gravidade da(s) falta(s) cometida(s), não sendo obrigatório seguir a sequência, a depender da gravidade da situação.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS

• Na aula

- Momento de desenvolver a ATENÇÃO. Não jogue seu tempo de aula fora para não ter que estudar o dobro fora dela.
- Faça os APONTAMENTOS da sua aula, o que não significa meramente copiar e perder o “fio da meada” e sim de forma resumida anotar as ideias principais.
- A PARTICIPAÇÃO é fundamental. Participo, portanto, estou atento, pergunto quando tenho dúvidas, questiono quando não ficou claro, complemento informações importantes junto ao professor e assim sou pessoa ativa no meu processo em sala de aula.

• Em casa

- Momento de repassar a aula através dos apontamentos relembando, passando a limpo, leitura do assunto no módulo, no livro e principalmente dos exercícios.

- É essencial estabelecer a rotina no estudo, assim como temos em sala de aula, é o que vai garantir tempo para tudo sem deixar nenhuma disciplina de lado. Veja a necessidade DO PLANO DE ESTUDO.

• Estudo Produtivo

- a) Encontre o lugar certo para estudar. Silencioso, sem muita gente entrando e saindo, com boa iluminação, com todo o seu material em ordem. Confortável, mas não pode ser na cama, senão a tentação de um cochilo será irresistível. E prejudicará sua coluna. Fixe lugar e as horas em que estuda; isto ajudará a obter concentração e transformar-se-á em hábito.
- b) Converse com sua família. Faça-os entender da necessidade do silêncio, da não interrupção e do som baixo.
- c) Faça uma lista de tudo que você precisa: lápis, marcador de texto, caderno, livros.
- d) Defina um horário de estudo, estudando e fazendo os exercícios das aulas que você teve naquele dia. Organize um horário não só para os estudos, mas para todas as atividades. Faça todos os exercícios que os professores indicam para casa.
- e) TV e internet só com moderação.
- f) Você precisa ter um horário regular do sono. Pergunte a qualquer especialista: se você estudou bastante durante o dia, é necessário uma boa noite de sono para fixar e processar aquilo que você aprendeu.
- g) OBEDEÇA AOS COMANDOS. Você trabalha com profissionais competentes, experientes, que têm condições de ajudar.
- h) Dedicar-se àquelas disciplinas que você acha que não gosta.
- i) O medo de não tirar boa nota atrapalha o estudo. Não estudar por nota, estudar porque ficará diferente e melhor.
- j) Ninguém aprende nada sem se interessar. Procurar criar interesse. Uma pessoa inteligente descobre interesse nas tarefas mais enfadonhas.
- k) Caso esteja com problemas pessoais, não se culpar por não conseguir estudar. Procure aconselhar-se com alguém capacitado.

• Planejamento de estudo

- a) Colocar no planejamento de estudo todas as atividades que já são habituais e que obedecem a um horário. Ex. almoço, jantar, curso de línguas e outras atividades.
- b) Especificar o horário de aulas do colégio.
- c) Pré-estabelecer um horário de estudo.
- d) Procurar estudar as matérias ministradas pelos professores o mais cedo possível após a aula.
- e) Fazer um intervalo de 10 minutos a cada 30 minutos de estudo.
- f) Estudar primeiramente as matérias que sente mais dificuldade.
- g) Ao estudar uma matéria, esquecer por completo as demais.
- h) Não esperar sentir vontade para começar a estudar. Na hora marcada, inicie.
- i) Só terminar de estudar quando esgotar o tempo estabelecido, mesmo que aparentemente tenha aprendido tudo.
- j) Seguir o plano de estudo até formar hábito.
- k) Procurar estudar alternadamente matérias onde haja maior e menor dificuldade.

• Bibliografia Auxiliar:

Ribeiro, Marco Aurélio de Patrício – *Como estudar e aprender*. Ed. Vozes.

PROGRAMAÇÃO ANUAL

LÍNGUA PORTUGUESA e PRODUÇÃO TEXTUAL



Professoras: Lídia Miranda e Lúcia Mattos

*Entre coisas e palavras – principalmente
entre palavras – circulamos.*

Carlos Drummond de Andrade

JUSTIFICATIVA

Promover o hábito da leitura, tornando-a naturalmente elemento presente no cotidiano dos alunos é garantir o exercício da cidadania, o acesso aos bens culturais, bem como a inclusão e interação social desses alunos. A partir dessa consciência, ler, de forma autônoma e crítica, torna-se a principal habilidade a ser desenvolvida em sala de aula.

Arelado à prática da leitura, está o desenvolvimento de competências no que concerne à oralidade, escrita, gramática e às estratégias para compreensão textual em seus diferenciados níveis. Tudo deve contribuir para que o aluno seja capaz de fazer uso da sua língua com plenitude, nas esferas comunicativas em que se insere.

Nesse contexto, nossas tarefas diárias deverão circular nos universos de “pesquisa, observação, levantamento de hipóteses, análise, reflexão, descobertas, aprendizagem e reaprendizagem”.

CONTEÚDOS – LÍNGUA PORTUGUESA e PRODUÇÃO TEXTUAL

– LEITURA E COMPREENSÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS:

- Conto.
- Mito e Lenda.
- Crônica.
- Paródia.
- Reportagem.
- Artigo de divulgação científica.
- Poema/Cordel
- Canção
- Carta do leitor e Carta Argumentativa.
- Artigo de opinião.

– EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

- Variedade linguística: níveis de linguagem.
- Modalidades de língua: língua oral x língua escrita.

– FONÉTICA

- Ortografia

– REFLEXÃO LINGUÍSTICA:

- MORFOLOGIA:
 - Substantivo, seus determinantes e modificadores.
 - Palavra substantivada.
 - Preposição: reconhecimento, emprego e valores semânticos.
 - Pronome: tipos e a sua importância para a coesão textual.
 - Verbo: tempo, modos e a sua estrutura.
 - Advérbio.

– SINTAXE:

- Frase, oração e período.
- Sujeito (tipos de sujeito e oração sem sujeito) e predicado (tipos de predicado).

– SEMÂNTICA:

- Ampliação vocabular
- Sinônimos e antônimos.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

- Acentuação.
- Pontuação: colocação dos adjuntos adverbiais nas orações.
- Concordância: verbos com diferentes pessoas do discurso.
- Verbos impessoais.

PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

- Conto autobiográfico
- Mito e Lenda
- Crônica
- Paródia
- Poema
- Carta do leitor
- Carta argumentativa de solicitação e reclamação

– REFLEXÃO LINGUÍSTICA

- Sintaxe: estruturação e reestruturação de frases, orações e períodos;
- Semântica: ampliação e adequação vocabular;
- Coesão textual: uso de referentes, marcadores e conectivos;
- Aspectos linguísticos: ortografia, acentuação, pontuação, concordância nominal e verbal.

– RECURSOS GRÁFICOS

- Alinhamento das margens e parágrafos, limpeza e organização do texto escrito.

Livro adotado

COSTA, Cibele Lopresti. SOARES, Jairo J. Batista. LOUSADA, Eliane Gouvêa PRADO, Manuela. *Para Viver Juntos*. 7º ano. São Paulo: SM, 2008.

Dicionário Didático. 3. ed. São Paulo: SM, 2009.

Literatura

Rosinha. *Moura-torta e Mata-sete*. São Paulo: Scipione, 2009.

BRAGANÇA, Albertino *et al.* *Contos africanos dos países de língua portuguesa*. Org.

Rita Chaves. São Paulo: Ática, 2009.

Coletânea de crônicas organizada pela professora

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*. Adapt. Henrique Félix. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

Coletânea de textos jornalísticos organizada pela professora

LEMINSKI, Paulo. *Guerra dentro da gente*. São Paulo: Scipione, 2006.

COMO ESTUDAR

I. Estudo de texto

01. Leia o texto com bastante atenção quantas vezes forem necessárias. Com uma única leitura, é impossível atingir a devida compreensão.
02. Não passe por cima das palavras das quais você desconhece o significado. Procure, no dicionário, o seu significado e anote ao lado dessas palavras.
03. Nem sempre o significado encontrado da palavra corresponde ao usado pelo autor. Tente encontrar o sentido mais adequado ao contexto. Anote esse novo sentido também.
04. Releia o texto novamente, agora conhecendo o significado de todas as palavras. Veja como o texto tornou-se mais compreensível.
05. Retire a ideia principal e as secundárias de cada estrofe ou parágrafo, anotando sempre ao lado.
06. Identifique o tema e assunto do texto.
07. Justifique o título, relacionando-o ao tema determinado.
08. Procure relacionar o texto com suas experiências e conhecimentos prévios.
09. Não deixe de usar, no momento de estudar um texto, marcadores de texto. Estes ajudam a destacar o que há de mais importante.
09. Agora que você já compreende o texto, parta para as questões, mas antes, entenda bem o enunciado de cada uma. Compreender o que se solicita na questão é fundamental para construir uma resposta satisfatória.

II. Linguagem

Lembre-se de que o estudo da gramática é pretexto para a fluência no falar e escrever de acordo com o padrão normativo da língua. Portanto:

01. evite memorizar conceitos, procure entendê-los;
02. o que você precisa é interpretar o assunto e formular uma definição coerente com a nomenclatura utilizada pelo(a) professor(a) (substantivo, modificador nominal, objeto direto...). Todas essas denominações são peças de um jogo, o jogo das palavras que compõem um texto;
03. procure identificá-las, no texto em estudo, nomeando-as. Entre no jogo, preste atenção como fazem as jogadas, observando as aulas do seu(a) professor(a);
04. faça todos os exercícios, a fim de testar a aprendizagem;
05. não acumule dúvidas, solucione-as na sala de aula;
06. refaça, sempre que possível, as atividades que você mais errou.

III. Produção de texto

01. Aproprie-se do tema e das características do gênero em questão;
02. Procure ler textos diversos relacionados ao tema e ao gênero solicitados;
03. Planeje o seu texto de acordo com o esquema de produção orientado pelo professor;
04. Utilize sempre o rascunho antes de produzir o texto definitivo;
05. Revise atentamente a organização das ideias, a estruturação dos parágrafos e os aspectos linguísticos;
06. Passe o texto a limpo na folha definitiva;
07. Ao receber a primeira versão corrigida, releia-a. Fique atento às intervenções feitas pelo professor;
08. Lembre-se de que você irá reconstruir o seu texto, e não simplesmente reescrevê-lo fazendo pequenos ajustes. A ideia tornar sua produção cada vez mais rica, do ponto de vista do conteúdo, da estrutura e da linguagem.

IV. Dicas para um bom aproveitamento no processo de aprendizagem

- 1º) Encontre um local agradável, silencioso e confortável para estudar;
- 2º) Não acumule assuntos trabalhados em sala. Estude-os passo a passo, a cada dia;
- 3º) Realize as etapas de estudo individualmente;
- 4º) Após dominar o conteúdo, socialize sua aprendizagem em pequenos grupos. Dessa forma, você ficará mais confiante e acrescentará informações que não foram percebidas anteriormente.

MATEMÁTICA



Professora: Sizinia Coelho Pimentel

JUSTIFICATIVA

O Departamento tem consciência de que o papel do ensino da Matemática na escola não é somente desenvolver conceitos prontos e já definidos, mas sim explorar metodologias que desenvolvam no aluno o raciocínio lógico e dedutivo o espírito de coletividade para que ele possa a partir das experiências do seu cotidiano reconstruir e apropriar-se dos conceitos com confiança, capacidade e autonomia para, através de estratégias criativas, encontrar soluções para os problemas diários e vencer desafios.

CONTEÚDOS

- GESTOR FINANCEIRO: O projeto Gestor Financeiro permeará em todas as unidades. Os alunos receberão do professor o projeto detalhado.
- CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)
 - Subconjuntos de Z
 - Representação na reta numerada
 - Comparação
 - Números simétricos ou opostos
 - Módulo ou valor absoluto
 - Operações
 - Expressões
 - Problemas
- CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS (Q)
 - Subconjuntos de Q
 - Representação na reta numerada
 - Comparação
 - Números simétricos ou opostos
 - Módulo ou valor absoluto
 - Operações
 - Expressões
 - Média aritmética simples e ponderada
 - Problemas

• EQUAÇÕES, INEQUAÇÕES E SISTEMAS

DO 1º GRAU

- Equações do 1º grau com uma incógnita
- Conceito de igualdade
- Expressões algébricas
- Valor numérico
- Equações equivalentes
- Raiz de uma equação
- Resolução de equações
- Conjunto Universo e Conjunto Verdade
- Sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas
- Par ordenado
- Métodos de resolução (Substituição e Adição)
- Inequações do 1º grau com uma incógnita
- Propriedade das desigualdades

• RAZÃO E PROPORÇÕES

- Conceito de razão
- Razão entre duas grandezas de mesma espécie
- Razões especiais
- Proporção
- Propriedade fundamental e sua aplicação
- Grandezas proporcionais (direta e inversa)
- Regra de três simples e composta

Livro adotado:

DANTE, Luiz Roberto, *Tudo é Matemática*. São Paulo: Ática, 7º ano (6ª série). Edição reformulada.

COMO ESTUDAR

O sucesso no estudo da Matemática depende de:

- Acompanhamento da aula, que significa:
 - prestar atenção às aulas e pedir ao(à) professor(a) para repetir o assunto toda vez que não entender bem;
 - prestar atenção às perguntas dos colegas e ouvir as respostas dadas pelo(a) professor(a);
 - fazer exercícios de classe e solicitar a ajuda do(a) professor(a) toda vez que você achar necessário;
 - manter sua agenda em dia com todas as anotações importantes.
- Fixação do conteúdo, que significa:
 - revisar a aula do dia;
 - realizar as tarefas com o capricho e organização;
 - procurar compreender o raciocínio e não decorar;
 - ler com atenção cada problema para entendê-lo perfeitamente;
 - anotar as dúvidas para perguntar ao(à) professor(a);
 - verificar a coerência do resultado encontrado.
- Organização e hábitos, que significam:
 - estruturar um cronograma para estudar (dimensionar o tempo);
 - escolher local adequado e organizar material;
 - ler e reler teoria e anotações;
 - registrar as etapas percorridas na resolução de cada exercício.

HISTÓRIA



Professores: Allysson Mustafa e César Mustafa Tanajura

JUSTIFICATIVA

Para que serve estudar História? Fugindo de todas as abstrações vazias, buscamos o concreto. Só se pode saber o que é História fazendo História. Nessa perspectiva, procuramos possibilitar ao aluno entender a simultaneidade dos acontecimentos históricos em espaços diferentes, estabelecendo relações entre o passado e o presente, considerando a vida econômica, social, política e cultural no processo de mudanças e permanências de uma sociedade. Para isso, exercitamos e utilizamos várias linguagens com a intenção de “compreender a cidadania (...) como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio, às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.”

(PCNs, História, p. 17).

CONTEÚDOS

- AS CIVILIZAÇÕES MEDITERRÂNEAS OCIDENTAIS:
 - GRÉCIA ANTIGA
 - Cronologia.
 - Aspectos físicos.
 - Relações com outros povos.
 - Cidadania e democracia.
 - Outras formas de governo: Diarquia, Oligarquia e Monarquia.
 - Cultura e legado cultural.
 - ROMA ANTIGA (PARTE I)
 - Cronologia.
 - Aspectos físicos.
 - Relações com outros povos.
 - Desenvolvimento político.
 - Monarquia e República.

As Civilizações Mediterrâneas Ocidentais (continuação)

– ROMA ANTIGA (PARTE II)

- Império
- Conflitos sociais e políticos
- Cultura e legado cultural
- Cristianismo

Transição da Antiguidade para o Medievo europeu e Europa Medieval

– OS POVOS “BÁRBAROS”

- Conceito de “bárbaro” e de etnocentrismo
- Elementos de contribuição para sociedade feudal
- Reino dos Francos e Império Carolíngio.

– Feudalismo

- Localização no tempo e no espaço.
- Conceitos de feudalismo e de feudo.
- Bases formadoras do feudalismo.
- Relações econômicas, políticas e sociais no mundo feudal.
- O poder da Igreja Católica na sociedade feudal.
- Excluídos e minorias na Europa feudal.

Transição para a Baixa Idade Média

– BIZANTINOS

- Formação, localização, cronologia e desenvolvimento.
- As ligações com o mundo romano.
- O elo Ocidente-Oriente.
- A expressão do helenismo.
- Ligações entre poder político e poder religioso.

– ÁRABES E ISLAMISMO

- Tempo e espaço.
- A península arábica.
- A figura de Maomé.
- Islamismo e Corão.
- Expansão islâmica e contribuições à Europa.

– ASPECTOS DA BAIXA IDADE MÉDIA.

- Cruzadas.
- Cronologia.
- As razões para o seu acontecimento.
- O significado histórico das cruzadas: tensões entre cristãos e islâmicos.
- Legado: reabertura do mediterrâneo e intensificação do comércio.
- Renascimento Comercial: razões.
- Renascimento Urbano: origem da burguesia
- Crise do século XVI.

Livro adotado:

BRAICK, Patrícia Ramos; Mota, Myriam Becho. *História – Das Cavernas ao Terceiro Milênio – Da formação da Europa Medieval à Colonização do Continente Americano*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006. (6ª série).

Literatura

FELIÓ, Martin Cezar. *A Democracia Grega*. São Paulo: Ática. 2004. (Coleção Cotidiano na Escola).

COMO ESTUDAR

Estudando História conseguimos compreender e responder à muitas perguntas, como por exemplo: Por que a fome? Por que uns com tanto e muitos com quase nada?

Para isso, precisamos exercitar alguns hábitos necessários, ao longo da nossa vida aprendizes, para que possamos estabelecer relações, comparar, justificar, comprovar, analisar, concluir, concordar, discordar...

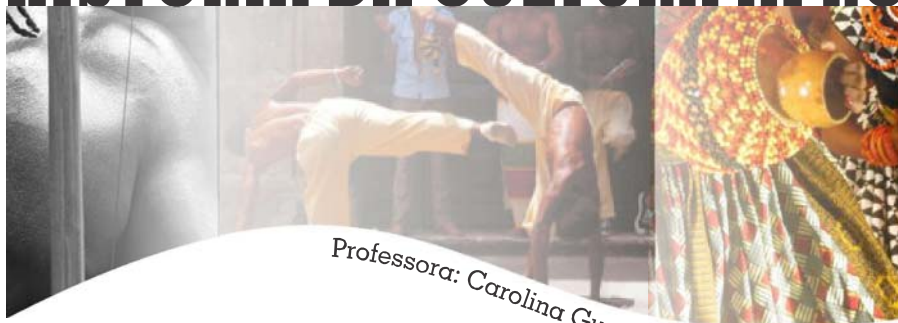
O que fazer? Como praticar?

É preciso...

- Atenção na sala de aula.
- Saber ouvir o professor e os colegas.
- Fazer as interferências sem interromper o processo da aula, acompanhando a explicação.
- Expor suas dúvidas, ideias e pontos de vista oportunamente, de forma organizada e respeitosa, afinal, não existe verdades absolutas.
- Realizar as atividades propostas percebendo que as de classe, ajudam a uma maior compreensão em virtude da troca com os colegas e o professor, tornando assim, as de casa, mais fáceis de serem resolvidas.
- Valorizar a correção, exercitando sempre a resposta do seu entendimento e não aquela dada pelo professor, pelo livro ou pelo colega.
- Leituras claras e interpretativas, ou seja, não é a quantidade de vezes que você lê que vai lhe garantir o entendimento mas sim, a forma como você consegue dizer o que foi lido. Tente ler cada parágrafo e dizer o que entendeu, procurando relacionar sempre um parágrafo com o outro, até você ter uma compreensão do texto integral.
- Leituras de imagens, mapas, devem ser sempre relacionadas ao tema ou assunto que estão apresentando. Lembre-se de que os elementos das imagens como, legendas, título, personagens, paisagens, são imprescindíveis para sua interpretação.
- Ser organizado com sua agenda, anotando e cumprindo o que lhe foi pedido.
- Evitar acumular tarefas, assuntos e dúvidas para não atrapalhar seu aprendizado.
- Comentar sempre que puder, em casa, no transporte, nos intervalos, aquilo que foi discutido em sala de aula, para ampliar o conhecimento e trocar ideias.
- Não esqueça: Seu professor pode lhe cobrar demais, lhe chamar atenção sempre, mas, tenha certeza, ele lhe quer muito, afinal, você é o objeto do seu trabalho!

Bons estudos!

HISTÓRIA DA CULTURA AFRO



Professora: Carolina Gusmão Magalhães - Brisa

JUSTIFICATIVA

CONCEPÇÃO DA ÁREA:

O Projeto Político Pedagógico faz uma análise das concepções históricas e culturais afro-brasileiras e dos estudos dessa área partir do processo de Diáspora Africana aos nossos dias, através de diversas linhas de pensamento, definindo nossa concepção, no cotidiano, contextualizando a nossa realidade histórico-cultural, analisando desde a nossa afro-descendência ao cenário do mundo que nos cerca, criando mecanismos para que as relações passado-presente sejam articuladas e compreendidas sob um ponto de vista crítico e reflexivo do nosso aluno.

O ENSINO DE HISTÓRIA DA CULTURA AFRO:

A história, e a cultura dos povos africanos e indígenas são, efetivamente, parte da história do Brasil, tal como a história dos colonizadores europeus, esta última sempre privilegiada pela escola brasileira.

Conhecer nossas heranças, a origem dos nossos costumes e tradições é uma forma de nos conhecermos e sabermos quem somos e de onde viemos. Diferentes manifestações culturais acompanham a história social e econômica de povos indígenas e os que chegaram do outro lado do Atlântico para trabalhar, em condição escrava, e assim construir um país chamado Brasil.

Sabe-se do racismo e de outros preconceitos profundamente enraizados na vida brasileira; contudo a história e a cultura mostram os movimentos, as lutas, os quilombos que apontam para caminhos estratégicos de ocupação de lugares de direito na sociedade nacional.

*Atualmente, há leis que asseguram a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras, africanas e indígenas nas escolas. A lei 10.639 foi sancionada em 2003 e institui o ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas e a lei 11.645 complementa a lei 10.639 ao acrescentar o ensino da cultura e história indígenas. Ambas alteram a lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Neste, sentido o colégio Oficina, de forma pioneira, oferece a disciplina curricular **História da Cultura Afro** para justamente discutir esta temática, resgatando a contribuição do povo negro e indígena na área social, política e econômica pertinentes à História do Brasil.*

CONTEÚDOS

- Mitologia Grega e a relação entre as suas divindades e as da mitologia africana;
- Mitologia Africana:
 - Importância;
 - Divindades;
 - Mitos;
 - Região e povo de origem;
 - etc.
- Tráfico negreiro e escravidão no Brasil.
- Vida na senzala: Famílias e escravidão, alimentação, castigos, jornada de trabalho e Escravos urbanos e domésticos.
- A luta do negro no Brasil: formas de resistência a escravidão:
 - 1 - Quilombo (estrutura social, cultural e política).
 - Quilombo dos Palmares.
 - 2 - Revoltas e insurgências baianas:
 - Revolta dos Malês;
 - Movimento abolicionista;

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS:

1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
2. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
3. Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10 639/03 – Coleção Educação para Todos;
4. História da Educação do Negro e outras Histórias – Coleção Educação para Todos;

5. Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas – Coleção Educação para Todos;
6. Educação como Exercício de Diversidade – Coleção Educação para Todos;
7. Dimensões da inclusão no Ensino Médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola – Coleção Educação para Todos;
8. Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior – Coleção Educação para Todos;
9. O Programa Diversidade na Universidade e a Construção de uma Política educacional Antirracista – Coleção Educação para Todos;
10. Segundo Prêmio Educar para a Igualdade Racial: experiências de promoção da igualdade racial e étnica no ambiente escolar;
11. Superando o Racismo na Escola;
12. Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Educação;
13. Quilombos: espaço de resistência de homens e mulheres negros;
14. Gibi Quilombos: espaço de resistência de crianças, jovens, homens e mulheres negros;
15. Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro;
16. Orientações e Ações para a Educação das relações Étnico-Raciais;
17. Minas de Quilombos – livro do professor;
18. Minas de Quilombos – livro do aluno;
19. Yoté – o jogo da nossa história – livro do professor;
20. Yoté – o jogo da nossa história – livro do aluno;
21. Histórias Quilombolas;
22. Uma história do Povo Kalunga – livro do professor;
23. Uma história do Povo Kalunga – livro do aluno;
24. Kit a Cor da Cultura (MEC/Fundação Roberto Marinho): jogo Heróis de todo Mundo (tabuleiro/peças); Anuário de Programas Canal Futura 2007; caderno de Textos Saberes e Fazeres – Modo de Viver Vol.1/Vol.2/Vol.3; livro Memória das Palavras; CD Herança Africana que construiu a música Brasileira e CD Educativo do Projeto; DVD Heróis de Todo o Mundo; DVD Show a cor da cultura Matrizes da música popular brasileira; DVD Programa Ação (TV Futura); DVD Nota 10; DVD MOJUBÁ; DVD Livros Animados – 2009
25. Coleção História Geral da África (MEC/UNESCO).

Bons estudos ...

GEOGRAFIA



Professor: Fábio Mutti

JUSTIFICATIVA

*A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo, o **espaço geográfico**. Milton Santos, vai se referir a esta categoria dizendo: “o espaço é acumulação desigual de tempos”. O que significa conceber espaço como heranças, ou seja, está em constante transformação. Desta forma, o ensino da Geografia deve levar os estudantes a compreender melhor a realidade na qual estão inseridos, tornando-os cidadãos críticos e atuantes capazes de compreender os problemas socioeconômicos, políticos e ambientais visto que o espaço é um só. Dinâmico e técnico nas suas diversas temporalidades e na sua simultaneidade.*

Para tanto, entender o espaço em escala local ao global é necessário o domínio da linguagem gráfica e cartográfica, contextualização dos fenômenos geográficos, bem como a interdisciplinaridades dos fatos, rompendo com a memorização e descrição do estudo da Geografia. Pois, só desta maneira o estudante perceberá a importância da Geografia para a sua vida, além de promover transformações que possam melhorar a realidade em que vivemos.

CONTEÚDOS

I - A CONSTRUÇÃO E A EVOLUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

- 1.1. Formação do território e organização espacial do espaço
- 1.2. Histórico da ocupação do território e fronteiras
- 1.3. Localização, extensão e limites do espaço brasileiro

II - REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

- 2.1. Brasil um país de contrastes
- 2.2. Divisão espacial do IBGE
- 2.3. Divisão do Brasil em 3 complexos regionais ou regiões geoeconômicas (Nordeste, Amazônia e Centro-Sul)

IV - POPULAÇÃO BRASILEIRA

- 4.1. Conceitos demográficos
- 4.2. Estrutura da População: étnica, etária, gênero e atividades econômicas
- 4.3. Distribuição população
- 4.4. Movimentos migratórios
- 4.5. Ocupação regional

V - URBANIZAÇÃO E PROBLEMAS URBANOS NO BRASIL

- 5.1. O fenômeno urbano
- 5.2. A evolução urbana
- 5.3. As grandes metrópoles
- 5.4. O crescimento acelerado
- 5.5. Os grandes problemas urbanos
 - 5.5.1. O lixo
 - 5.5.2. Os esgotos
 - 5.5.3. A violência
 - 5.5.4. A favelização
 - 5.5.5. O transporte público e a infraestrutura

VI - ATIVIDADES ECONÔMICAS BRASILEIRAS

- 6.1. O mercado de trabalho
 - 6.1.1. PEA

6.1.2. Desemprego

- 6.1.3. As transformações do mercado de trabalho
- 6.1.4. As mulheres no mercado de trabalho e o trabalho infantil
- 6.1.5. A concentração de renda e as suas consequências para a sociedade

6.2. O consumo

- 6.2.1. Consumo de bens duráveis
- 6.2.2. Consumo de bens não duráveis

VII - O BRASIL RURAL

- 7.1. A evolução da agricultura no Brasil
- 7.2. A concentração de terras no Brasil e suas consequências
- 7.3. A modernização agrícola e suas consequências
- 7.4. A expansão das fronteiras agrícolas
- 7.5. Propriedades agrícolas
- 7.6. Problemas do mundo rural
 - 7.6.1. A reforma agrária
 - 7.6.2. O desemprego no campo
 - 7.6.3. O êxodo rural

XIII - A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

- 8.1. Formação do parque industrial brasileiro
- 8.2. Fatores de concentração industrial
- 8.3. Indústrias nacionais e multinacionais
- 8.4. A importância do setor mineral na economia brasileira
- 8.5. O setor energético brasileiro
- 8.6. O setor de transportes e sua relação com o crescimento industrial

IX - REGIÕES BRASILEIRAS (SUL, SUDESTE, NORTE, CENTRO- OESTE E NORDESTE)

- 9.1. Natureza e impactos ambientais.
 - 9.1.1. Domínios morfoclimáticos
 - 9.1.1. Relevo e hidrografia.
 - 9.1.2. Climas e vegetações.
 - 9.1.3. Impactos ambientais

Livro adotado:

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clóvis. *Para viver juntos*: 7º ano. São Paulo. Editora SM, 2008

- Trabalhando com mapas: As regiões Brasileiras. São Paulo: Ática (Edição atualizada)

COMO ESTUDAR

O Curso de Geografia do Colégio Oficina tem por objetivo apresentar os conteúdos conceituais de nossa disciplina e capacitar os alunos em diversos outros procedimentos e atitudes que envolvem a formação escolar.

Para tanto, os professores do departamento de Geografia elaboraram algumas dicas para seu melhor aproveitamento do curso quanto a:

Leitura de textos – a leitura dos textos deve sempre ser feita acompanhada de um dicionário, no qual as palavras desconhecidas são devidamente identificadas.

Procurar compreender a ideia principal e seus argumentos não é tarefa fácil. Para isso, é sempre bom que o aluno faça anotações no texto destacando não apenas ideias soltas, mas como elas se articulam. O mapeamento dos conceitos também é um procedimento que pode contribuir muito para a sua compreensão.

A leitura deve ser feita sempre dentro dos prazos estipulados pelos professores e todas as dúvidas devidamente esclarecidas na sala de aula.

Leitura de mapas – a cartografia é uma forma de linguagem, isto é, um mapa é um texto representado dentro de regras específicas. Identificar a escala e a legenda são os elementos iniciais da leitura de um mapa. Depois pode-se decompor o mapa em ideias a partir das cores, formas, densidade de distribuição, etc.

Quanto a sala de aula – é fundamental que o aluno se sinta como sujeito na construção do conhecimento, mas que isso deve ser feito em conjunto com os professores e colegas. Dessa forma, ouvir o que os colegas têm a dizer e refletir sobre as ideias é fundamental. O aluno deve ter sempre uma postura investigativa e de diálogo de tal forma que seja capaz de rever posições e contribuir com a formação geral do trabalho de sala de aula.

CIÊNCIAS



Professora: Matilde Amoedo

JUSTIFICATIVA

*A disciplina Ciências no ensino fundamental II trabalha com os eixos temáticos **Ambiente**, **Seres vivos** e **Tecnologias**, contemplando a identificação, caracterização e análise dos fenômenos naturais que estabelecem e sustentam a vida no planeta Terra. Estudados em uma abordagem interdisciplinar histórica, evolutiva e ecológica (eco-evo), esses temas constituem um meio para a construção de saberes essenciais para entender a natureza e desenvolver o pensamento científico.*

OBJETIVO GERAL

Valorizar e respeitar a diversidade da vida no estabelecimento e manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, posicionando-se criticamente frente ao conhecimento científico e suas aplicações tecnológicas, relacionando-os à construção de uma sociedade fundamentada em princípios mais justos e humanos.

CONTEÚDOS

1. Conhecendo a Biosfera e os seres vivos.
Biosfera – Ecossistemas (aquáticos e terrestres)

2. Características dos seres vivos.

Estudo das características dos seres vivos.

Ciclo vital – atividade: Ciclo de vida humana

Seres vivos – organização celular – unicelulares e pluricelulares

Estudo da célula (histórico, descoberta, microscópio etc.)

Laboratório: Célula (construção de modelos e observação ao microscópio).

3. Classificação dos seres vivos

Organizar a biodiversidade

Reinos: Semelhanças e diferenças – características gerais de cada reino

Nomenclatura das espécies

Animais – Vegetais – Fungos – Protistas – Moneras – Vírus

4. Estudo comparativo da biodiversidade em uma abordagem evolutiva: Vírus, Reino Monera e Reino Animal - Invertebrados I.

4.1. Vírus – caracterização e relações com ser humano

Vacinas e doenças – Leitura de texto – livro: História da vacina

4.2. Reino Animal – Invertebrados I (Poríferos, Celenterados, Platelminhos, Nematelmintos e Anelídeos).

4.2.1. Quadro comparativo – Estrutura, funções vitais, reprodução, relações com o ser humano e seus representantes.

4.2.2. Condições de higiene, saúde e saneamento básico – verminoses.

4.2.3. Minhocas e produção agrícola (minhocário).

5. Estudo comparativo da biodiversidade em uma abordagem evolutiva – Animais Invertebrados II, Reino Monera e Reino dos Protistas.

5.1. Animais Invertebrados II – Moluscos, Insetos, Crustáceos, Aracnídeos, Quilópodes, Diplópodes e Equinodermos.

5.1.1. Quadro comparativo – Estrutura, funções vitais, reprodução, relações com o ser humano e seus representantes.

5.1.2. Moluscos – Alimentação, doenças e produção de pérolas.

5.1.3. Artrópodes (insetos crustáceos e aracnídeos) – Alimentação e doenças

5.1.4. Controle biológico e os insetos.

5.2. Moneras – bactérias e ciano-bactérias – caracterização e relações com o ser humano Antibióticos – medicamentos – uso e abuso.

5.3. Protistas – caracterização e relações com o ser humano Laboratório: Culturas de protozoários

6. Origem e Evolução dos seres vivos.

6.1. Teorias para explicar a origem da vida: Biogênese x Abiogênese

6.2. Teorias da evolução: Lamarck x Darwin

- 6.3. Registros fósseis
- 6.4. Laboratório: Impressão fóssil
- 7. Estudo comparativo da biodiversidade em uma abordagem evolutiva – Fungos
 - 7.1. Fungos – caracterização e relações com o ser humano
 - 7.1.1. Fungos e saúde
 - 7.1.2. Fungos e ambiente – decomposição
 - 7.1.3. Laboratório: Observação de fungos unicelulares
- 8. Estudo comparativo da biodiversidade em uma abordagem evolutiva – Vegetais: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas
 - 8.1. Quadro comparativo – Estrutura, ambiente em que vivem, funções vitais, reprodução, relações com o ser humano, aspectos evolutivos e seus representantes.
 - 8.2. Classificação
 - 8.3. Órgãos vegetativos – raiz, caule e folha.
 - 8.4. Órgãos reprodutivos – flor, fruto e semente.
 - 8.5. Laboratório: Atividade de observação das partes de uma flor.
 - 8.6. Capilaridade e fototropismo em vegetais.
- 9. Ano Internacional das Florestas – Ações para conservação.
- 10. Estudo comparativo da biodiversidade em uma abordagem evolutiva – Animais Vertebrados: Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.
 - 10.1. Quadro comparativo – Estrutura, funções vitais, reprodução, relações com o ser humano e seus representantes.
 - 10.2. Pesca e meio ambiente
 - 10.3. Evolução para o ambiente terrestre
 - 10.4. Temperatura do corpo
 - 10.5. Soro e animais peçonhentos

Bibliografia

- .. Livro texto: FAVALLI, Leonel D. PESSOA, Karina A. ANGELO, Elisangela A. *Projeto Radix: Ciências 7º ano*. São Paulo: Scipione, 1ª edição, 2009.
- .. Livro de literatura: PRIETO, Heloisa e Dimenstein, Gilberto. *Mano descobre a ecologia*. São Paulo: SENAC (distribuição exclusiva: Ática), 1ª edição, 2010.
- .. Outros livros onde se encontrem os conteúdos trabalhados.
- .. Materiais recebidos durante a unidade.
- .. Revistas (Superinteressante, Scientific American, Ciência Hoje, Veja, Isto é etc.), jornais, enciclopédias etc.

COMO ESTUDAR

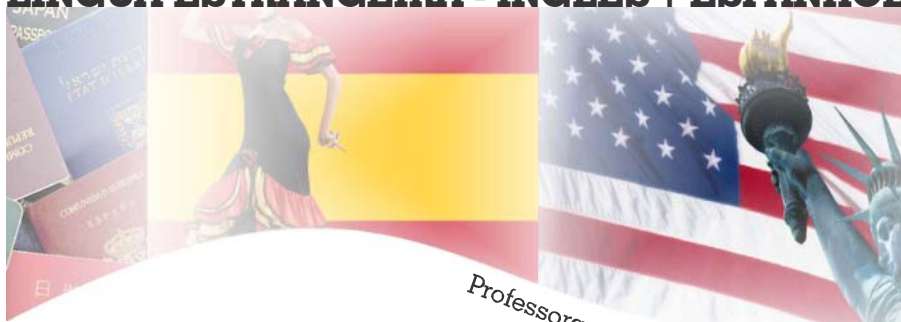
A. Em sala de aula:

- Assistir as aulas com atenção, participando sempre de forma oportuna;
- Tirar todas as dúvidas com a sua professora;
- Diante de termos desconhecidos, perguntar sempre o significado à sua professora;
- Fazer anotações em classe;
- Resolver as atividades propostas em classe, no tempo determinado.

B. Em casa:

- Ler reflexivamente o conteúdo da aula anterior, para não acumular assunto;
- Grifar os termos desconhecidos e buscar o significado no dicionário;
- Grifar as ideias principais;
- Reescrever os parágrafos, procurando interpretar o que leu;
- Observar os desenhos, gráficos e ilustrações em geral;
- Esquematizar o conteúdo estudado;
- Resolver todos os exercícios propostos;
- Acessar os vários meios de comunicação onde são divulgados textos relacionados ao conteúdo.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS | ESPANHOL



Professoras: Sandra e Marta Vargas

JUSTIFICATIVA

Acreditamos, no Colégio Oficina, que o ensino de línguas estrangeiras é, sem dúvida uma oportunidade de conhecimento de outras culturas e, nos dias de hoje, um meio fundamental de integração do indivíduo na sociedade globalizada.

O maior objetivo é tornar o aluno capaz de realizar trocas comunicativas em diferentes situações de uso da linguagem. Nesta perspectiva, buscamos uma prática pedagógica que, considerando as experiências do aluno e as necessidades reais de informações e comunicação, favoreça a aquisição e o desenvolvimento integrado das habilidades receptivas (ouvir e ler) e das habilidades produtivas (escrever e falar), na medida que cada uma delas sirva de apoio às outras.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o aluno deverá ter, sempre, a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica acerca da realidade que o rodeia, pois concordamos que “aprender” uma Língua Estrangeira é um empreendimento humanístico e não uma tarefa dedicada às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática.

(Henry A Giroux)

INGLÊS

Professora: Sandra

CONTEÚDOS

- Review: Simple Present
- Adverbs of Frequency
- Modal Verbs:
 - Can / can't
 - Must/Mustn't
- Imperative
- A/Some/Any
- Adverbs of Manner

- To be – past simple
- Wh-questions – Was/Were
- There to be – past simple
- Regular Verbs and Irregular Verbs

Livro adotado:

MACKAY, Bárbara. PÁRAMO, Maria de Jesús – *Friends United*. Buenos Aires, Argentina: Macmillan. 2005. (vol. 1). (O mesmo que o aluno utilizou no 6º ano)

- Review: Simple Present
- Prepositions of place
- Present Continuous
- Wh-questions
- Present Continuous x Simple Present
- Present Continuous for the near future

Pack: Text Book

Word Book

CD ROM / Audio CD

Magazine United

ESPAÑOL

Professora: Marta Vargas

CONTEÚDOS

Unidad 01 del libro: ¡Qué hambre!

Conteúdo Funcional:

1. Pedir comida en un restaurante/bar.
2. Nombrar algunos alimentos y sus cantidades.
3. Dar consejos, sugerencias, instrucciones y órdenes.
4. Redactar una receta.
5. Expresar cantidades.

Conteúdo Gramatical:

1. Verbos regulares e irregulares en imperativo afirmativo.
2. Números cardinales de 131 a 100.

Conteúdo Lexical:

1. Los alimentos y sus cantidades.

Conteúdo Fonético:

1. El sonido de la vocal “o”.

Unidad 02 del libro: ¿Qué ropa usar?

Conteúdo Funcional:

1. Nombrar algunas prendas de vestir y algunos accesorios.
2. Nombrar los colores.
3. Expresar y preguntar por la posesión de algo.
4. Expresar intensidad.
5. Indicar cosas y personas.
6. Expresarse en una situación de compra de ropa.

Conteúdo Gramatical:

1. Posesivos.
2. Muy x Mucho.
3. Demostrativos.

Conteúdo Lexical:

1. Prendas de vestir, accesorios y colores.

Conteúdo Fonético:

1. El sonido de las consonantes “g” y “j”.

Unidad 03 del libro: ¡Qué competición!

Conteúdo Funcional:

1. Denominar algunos deportes y objetos deportivos.
2. Organizar elementos con el uso de números ordinales.
3. Expresar hechos ocurridos en el pasado.

Conteúdo Gramatical:

1. Números ordinales.
2. Verbos regulares en Pretérito Perfecto de Indicativo.

Conteúdo Lexical:

1. Deportes y objetos deportivos.

Conteúdo Fonético:

1. El sonido de las consonantes “z”, “c” y “s”.

Unidad 04 del libro: Estoy enfermo...

Conteúdo Funcional:

1. Expresar dolores y síntomas.
2. Nombrar los órganos y partes del cuerpo humano.
3. Expresar emociones y sentimientos.
4. Expresar hechos ocurridos en el pasado.

Conteúdo Gramatical:

1. Interjecciones.
2. Verbo “doler”.
3. Verbos irregulares en Pretérito Perfecto de Indicativo

Conteúdo Lexical:

1. Enfermedades y síntomas.
2. El interior del cuerpo humano.

Conteúdo Fonético:

1. El sonido del dígrafo “ll”

Unidad 05 del libro: ¡A jugar!

Conteúdo Funcional:

1. Nombrar algunos juegos y juguetes.
2. Expresar hechos pasados.

Conteúdo Gramatical:

1. Verbos regulares en Pretérito Indefinido de Indicativo
2. Expresiones temporales con verbos en Pretérito Indefinido de Indicativo.

Conteúdo Lexical:

1. Juegos y juguetes

Conteúdo Fonético:

1. El sonido de la consonante “y”.

Unidad 06 del libro: ¡Nos fuimos de fiesta!

Conteúdo Funcional:

1. Nombrar los elementos propios de algunas fiestas.
2. Expresar hechos pasados.
3. Contar como fue una fiesta.

Conteúdo Gramatical:

1. Verbos irregulares en Pretérito Indefinido de Indicativo.

Conteúdo Lexical:

1. Las fiestas

Conteúdo Fonético:

1. El sonido de la consonante “d” final.

Unidad 07 del libro: Cuando hablan los animales

Conteúdo Funcional:

1. Clasificar y nombrar algunos animales.
2. Hablar de hechos o acciones que tuvieron duración en el pasado.

Conteúdo Gramatical:

1. Signos de puntuación.
2. Pretérito Imperfecto de Indicativo.

Conteúdo Lexical:

1. Los animales.
2. Las onomatopeyas.

Conteúdo Fonético:

1. El sonido de la consonante “x”.

Unidad 08 del libro: La magia de los cuentos.

Conteúdo Funcional:

1. Nombrar algunos personajes de cuentos.
2. Establecer relación temporal entre situaciones pasadas.
3. Contar cuentos.

Conteúdo Gramatical:

1. Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo.

Conteúdo Lexical:

1. Los cuentos.
2. Los personajes de los cuentos de hadas.

Conteúdo Fonético:

1. Sílabas tónicas.

Livro adotado:

CALLEGARI, Marília Vasques, RINALDI, Simone ! *Nuevo arriba!* Vol.02. São Paulo: Moderna, 2009

Literatura

CESARIS, Delia Maria de. *Mi Buenos Aires querida*. São Paulo: Moderna

COMO ESTUDAR

O estudo de uma segunda língua envolve disciplina, vontade, motivação, porque dominar um idioma estrangeiro é um exercício mental dos mais eficazes para o desenvolvimento das funções cognitivas. Costuma-se dizer que o aprendizado de línguas está para a mente como a natação está para o corpo: um exercício perfeito.

Aconselha-se ao aluno:

- Estar atento às explicações dadas pelo professor e à pronúncia correta das palavras.
- Cumprir as tarefas de classe e de casa, acompanhando a correção e participando das atividades preparadas pelo professor.
- Ouvir o CD que acompanha o livro didático, em casa, treinando a pronúncia e entonação.
- Procurar aproveitar ao máximo os recursos disponíveis no CD-ROM que faz parte do seu material escolar.
- Fazer anotações de forma clara e organizada.
- Definir, antes de iniciar, a ordem de urgência das atividades; fazer uma coisa de cada vez.
- Separar todo material necessário antes de começar a estudar. Se eles estiverem à mão, você terá menos preguiça de consultá-los.
- Ficar atento à postura! Ficar largado na cama é sono na certa.

- Ler texto retirados de fontes diversificadas, tais como folhetos, jornais, revistas, informativos etc, seguindo o ditado inglês, “variety is the spice of life” (a variedade é o tempo da vida).
- Controlar o tempo, aproveitá-lo bem.
“Time management means self management”.
(Controle do tempo significa controle de si mesmo).
- Procurar descobrir que estilo de aprendizagem é a sua: tendência para o auditivo, para o visual ou o sinestésico. Use isso como estratégia para formar o seu próprio método de estudo.

ARTE



Professora: Solange Moura

POR QUE ARTE?

Por que milhões de pessoas vão ao cinema ou ao teatro, ouvem música, leem livros? Procuram distração, divertimento e relaxamento? Distrai e diverte mergulhar nos problemas e na vida dos outros quando nos identificamos com uma pintura, música ou assistimos a um filme? Por que reagimos diante dessas “irrealidades” como se elas fossem realidades intensificadas? “Que estranho, misterioso divertimento é esse?” Por que esse desejo de completar a nossa vida através da experiência do Outro, representado através de outras figuras e formas? Por que da penumbra de uma sala de cinema fixamos nosso olhar admirado em uma tela iluminada onde acontece algo que nos absorve completamente?¹

Por que Arte?

Porque precisamos dos nossos sentidos – olhar, escutar, cheirar, sentir na pele e no paladar – e eles são fontes de conhecimento. Conhecimento sobre o Outro presente em uma música, em um gesto, em um cartaz, em uma instalação, nas cenas do cotidiano. Esse Outro me serve de espelho para o que sou e me torno ou para o que não sou. O Outro representa culturas, visão de mundo e diferenças. O Outro que posiciono e que me posiciona no mundo.

PARA QUE ARTE?

Para uma educação do olhar, tendo como matéria-prima a Imagem – seja ela visual, musical, corporal, cênica, poética – presente nas cenas e estética do cotidiano, nas “consagradas” obras de arte e na cultura visual.

O Ensino de Arte do colégio Oficina propõe uma Educação do Olhar, a partir da compreensão que arte e vida se interpenetram e que a arte é linguagem, forma de representação. E, portanto, um artefato cultural, produto social e histórico, que inventa verdades e define também as inclusões e exclusões, já que envolve relações de poder.

¹ Texto inspirado em Ernest Fischer (A Função da Arte, 1987, p. 12)

Nesse sentido, o trabalho pedagógico no Ensino de Arte objetiva:

- Buscar os porquês das representações, o que as tornou possíveis, o que mostram e excluem, que valores estéticos consagram.
- Trabalhar as concepções estéticas nas diferentes culturas e ampliar essa concepção no sentido de *Odara* (Nagô) – bom, belo e útil; bem como para a compreensão da forma como o mundo nos afeta e como nós o afetamos²
- Refletir e produzir plasticamente a partir de questões presentes no nosso cotidiano.

COMO TRABALHAMOS COM E NA ARTE?

Buscando compreender as representações do objeto artístico em um **diálogo interpretativo** com a **Imagem**, nosso estudo é composto de algumas etapas:

Em um primeiro momento, é preciso incitar o olhar sensível do/da nosso/a estudante, um encontro entre subjetividades – **fruição, experiência estética** – sujeito e objeto. Posteriormente, construir **leituras críticas** – com o contexto histórico, estético, social e antropológico do objeto, através do diálogo, debate, vivência e exposição do conteúdo com imagens (vídeo, fotos, gravuras, som, revista, poemas). No processo de **produção de leitura** trabalhamos com a **descrição, análise plástica, interpretação, crítica e proposição** (produção de ateliê).

Em um segundo momento o/a estudante é provocado(a) a problematizar, porque a arte não é apenas busca de solução é, sobretudo problematização. Momento de continuar a sua produção de cultura no **ateliê**, manipular a plasticidade da matéria, transformando a ambos. Tal como o artista africano na tradição, que era cômico de sua ação e dos signos que manipulava, provocamos o/a estudante para refletirem sobre suas formas e conteúdos produzidos.

Fruição, leitura e produção de ateliê não são ações lineares, elas se entrecruzam: leio o que produzo, ou ao produzir estou assentada em referências, lendo. Essas são ações tradutoras de cultura que solicitam a presença do corpo na sua totalidade, incluindo os sentidos e sem dicotomias entre a racionalidade e o sentimento.

Há ainda um terceiro momento de análise processual na forma de registro escrito – **diário de bordo** – em que o estudante relata o seu trajeto de aprendizagem pessoal e responde questões sobre os conteúdos vistos.

Todas essas ações estarão em consonância com o projeto anual do Colégio Oficina e uma temática por série, através desses é que se darão as escolhas dos objetos de arte que inclua as nossas matrizes estéticas banto, yorubá, tupi-guarani e lusa.

2 Conceito de Micro Estética de Marcos Villela

CONTEÚDOS

1. *Por Que Arte? e Para Que Arte?*
2. *Artes Plásticas Sonoras*
 - Walter Smetak
- 2.1. *Projeto Interdisciplinar Nordeste*
 - A Carranca de Ana das Carrancas
 - A Gravura do Cordel (Xilogravura)
 - Elementos e técnicas de percepção visual: textura, figura e fundo
 - Imagens do samba
 - A presença de matrizes indígenas e africanas na música de Villa Lobos
3. *Arte do Benin (tapeçaria ideográfica)*

Projeto visual: pintura e apliques sobre tecido
4. *Projeto Conesco: Instalação e ambientação*
5. *Preparação Oficina in Concert*
6. *Atelier Oficina in Concert*
 - Projeto visual: Figurino e adereços cênicos
7. *Neoconcretismo*
 - Helio Oiticica: *Parangolés* (no movimento do samba) e *do Plano ao Espaço*
 - Lygia Clark: *Bichos* – transformação e espaço tridimensional
 - Projeto Visual: expressão tridimensional

COMO ESTUDAR ARTE?

O/a estudante é estimulado continuamente à investigação e às experiências estéticas: visitar sites de bibliotecas e museus, ler jornais e revistas, cadernos de cultura, ver filmes, assistir espetáculos de dança, teatro, música, frequentar museus e ver exposições. O trabalho de estímulo é feito em sala, mas o repertório pessoal é importante na construção desse processo. Há ainda o material visual que é exibido pela professora em sala e as aulas explicativas. Nesses momentos o/a estudante é convidado e instigado a participar. É preciso também estar sempre em dia com os materiais necessários para a produção artística e muitas vezes coletar materiais de artistas, gravuras, músicas, fotos e outros fazem parte desse material; bem como cumprir com as atividades, algumas avaliativas, que são encaminhadas para serem realizadas em casa individual ou coletivamente.

EDUCAÇÃO FÍSICA



Professor: Tiago de Paula

JUSTIFICATIVA

Vislumbrando um olhar mais amplo no processo educacional a Educação Física pensada e empregada no Colégio Oficina rompe com a lógica da prática pela prática, do fazer descontextualizado e alienante.

*Reconhecendo a Cultura Corporal do Movimento como expressão de linguagem transversalizada, pretende-se com a Educação Física contribuir no processo de edificação de valores que garantam o acesso dos alunos às práticas corporais na forma de jogo, esporte, ginástica, dança e lutas, bem como suas implicações em aspectos como: **GÊNERO, MÍDIA/MERCADO, LAZER, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.***

A Educação Física no Colégio Oficina é compreendida e realizada não só como uma disciplina curricular, mas principalmente como instrumento em favor da cidadania, do desenvolvimento de estilos pessoais e a capacidade de posicionar-se autônoma e criticamente frente às demandas do cotidiano social.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS

Os temas e conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, procuram promover aos alunos um maior número de experiências dentro do contexto da cultura corporal, possibilitando vivências e reflexões acerca dos temas trabalhados. Os objetivos e conteúdos são organizados de forma progressiva e específica para cada ciclo, respeitando os níveis de desenvolvimento, tornando as intervenções mais próximas e ajustadas, bem como relevantes dentro do contexto que o estudante está inserido.

O 7º ano do Ensino Fundamental é uma importante etapa, pois é o encerramento de um ciclo de aprendizagem, período de amadurecimento cognitivo e mudanças corporais e maior integração social. Aproveitamos essa fase de desenvolvimento dos estudantes para aprofundar os temas de abordados no ano anterior, analisando as manifestações culturais presentes na nossa sociedade em que percebemos a utilização do corpo e suas possibilidades de movimento.

Com a ampliação do pensamento coletivo percebemos como importante relacionarmos as manifestações da cultura corporal como o jogo e suas relações com a sociedade, buscando entender sua gênese e suas relações com o meio, bem como os espaços de prática e quem os pratica. Outro aspecto a ser tratado neste ano é o aspecto da inclusão social. Compreender a partir da Cultura Corporal e inclusão. Compreender a importância do esporte e outras categorias que compõem a Cultura Corporal como elementos importantes para discutirmos a relação da Educação Física com a sociedade, analisando os espaços e políticas públicas para o desenvolvimento do esporte, bem como meio de inclusão social e desenvolvimento humano.

O JOGO:

- A bola: conceito e tipos;
- As funções da bola nos diversos jogos;
- Gênese do jogo;
- Sistematização de regras;
- A criação de jogos e sistematização de regras.

ESPORTES:

- Gênese;
- Elementos da Cultura Corporal;
- Adaptação de regras;
- Esporte X Jogo;
- E suas relações com a sociedade: **INCLUSÃO E ADAPTAÇÃO DE ESPORTES PARA DEFICIENTES;**
- A adaptação das regras para a prática no nosso espaço.

GINÁSTICA:

- Origem;
- Benefícios;
- Tipos de Ginástica: **LABORAL, RESISTIDA, ESPORTIVA, CIRCENSE, PARCOUR, STREETDANCE;**
- Manifestações da cultura corporal presentes na nossa sociedade e como podemos utilizá-las na nossa ginástica;
- Ritmo, a expressão corporal através da música;
- Elaboração de séries utilizando os fundamentos da ginástica.

COMO ESTUDAR

A Educação Física é uma disciplina que ao longo dos anos foi reconhecida como matéria essencialmente prática. Contudo, isto não quer dizer que todos os encontros serão realizados a partir da vivência de jogos, brincadeiras ou esportes. É preciso que os estudantes entendam que, como outra disciplina qualquer, a Educação Física necessita de um tempo para refletir sobre ela mesma, momentos em que os conteúdos serão discutidos e sistematizados.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO que nos norteia, exige-nos competências para o desenvolvimento de trabalhos escritos, individual ou em grupo, entrevistas, coletas de informações, apresentação de seminários, leitura de textos, discussão sobre variados temas, dentre outros.

Neste sentido, participar ativamente das aulas na quadra passa a representar somente uma parcela da demanda que cada estudante precisa está comprometido, já que, os encontros vivenciados na sala de aula possuem tanta importância quanto aqueles.

É importante lembrar que uma proposta educacional da Educação Física no Colégio Oficina, consequentemente, busca uma superação no trato de seus conteúdos e objetivos. É muito mais que um processo que indica e forma reprodutores de gestos, é possibilitar que os indivíduos desenvolvam a corporeidade, reconhecendo seu corpo como elemento complexo e múltiplo, que se relaciona com o meio e interfere na sua realidade.

Sejam bem Vindos!

LINGUAGEM E NOVAS TECNOLOGIAS - LNT



Professora: Renata Almeida

JUSTIFICATIVA

O mundo vem sofrendo de forma acelerada diversas transformações, o aluno de hoje não é o mesmo de tempos atrás, em que o professor falava e este escutava. O avanço da tecnologia é um dos fatores que vem contribuindo para mudanças na forma de agir, pensar, não podendo ser diferente, inferir na maneira de aprender.

Atenta a essas mudanças e buscando atender as necessidades deste novo momento é que a disciplina LNT, que tem a Robótica como mola propulsora de seu conteúdo, vem para suprir as exigências do momento preparando o alunado para enfrentar desafios e possibilitando a ampliação de habilidades adquiridas a nível intelectual aos níveis afetivo e psicomotor; priorizando a inter-relação entre as diversas áreas do conhecimento, articulando suas conexões, favorecendo uma abordagem humanista tanto na esfera dos conceitos quanto nas suas efetivas possibilidades de trocas no âmbito das relações interpessoais.

OBJETIVO

*A robótica educacional como uma disciplina, visa preparar o aluno para montar **mecanismos simples** utilizando kits de montagem com sucata, e **mecanismos robotizados** utilizando NXT da Lego, através de demonstração prática de conceitos da mecânica, eletricidade informática e de programação dentre outras, ao tempo em que desenvolve habilidades e atitudes no aluno, proporcionando um ambiente onde a todo o momento, este é desafiado a observar, abstrair, inventar, levantar hipótese e apresentar sugestões sintetizando o aprendizado através das discussões em grupo.*

CONTEÚDOS

- **Antecedentes**
- **Resenha Histórica**
- **O que é um Robô?**
 - Histórico
 - Tipos (Antróide e humanóide)
 - Inteligência Artificial
- **Hist. Dos Autômatos**
- **Apresentação dos Kits e seus dispositivos:**
 - Motor
 - Lâmpada
 - Led
 - Chaves
 - Porta Pilhas
 - Fios
 - Pilhas
- **Mecanismos**
 - Roda e Eixo
 - Alavanca
 - Engrenagem (normais e conicas)
 - Correntes (correias e polias)
- **Conceitos**
 - Velocidade (conceito de velocidade média e Velocidade Instantânea)
 - Movimento
 - Aceleração (conceito de aceleração, frenagem e tipos de aceleração)
 - Força (conceito e tipos: atrito, tração, compressão)
- **NXT (revisão)**
 - Sensores e Motores
- **Programação**
 - Sistema operacional
 - Software de programação (conceito e diferença)
- **Energia**
 - Conceito/classificação
- **Trabalho**
 - Conceito
- **Eletricidade**
 - Conceito
 - Átomos e elétrons
- **Corrente Elétrica**
 - Conceito e tipos
- **Circuito Elétrico**
 - Paralelo
 - Série
 - Misto

COMO TRABALHAR

O trabalho é desenvolvido em grupo de 04 alunos, e cada componente do grupo tem uma atribuição diferenciada a cada estudo de conteúdo e montagem: expositor, coordenador de grupo, comunicador e organizador.

As atividades são aplicadas e divididas:

1. Em exposição do conteúdo pelo facilitador (professor) através de projeção de apresentação multimídia;
2. Experimento através de montagem (uso dos kits com sucata ou não) sobre o conteúdo estudado;
3. Exercícios de fixação impresso (módulo);
4. Desafios sobre as teorias estudadas no ambiente de simulação on line (Portal do oficina-Moodle);
5. Avaliação escrita ao fim de cada unidade;
6. Ao fim de cada semestre apresentação das atividades produzidas através de exposição ou campeonato interno para toda a comunidade:

1º semestre

- Exposição – Maquete da Cidade Ideal (temas: Entretenimento, Comércio, Saúde Hospitalar, Residências e Educação)

2º Semestre

- Campeonato e exposição / Pequeno Cientista (Temas: Zona Urbana, Zona rural, Industrial e objetos a escolha livre)



Avenida Miguel Navarro V. Canizares, 423 • Pituba, CEP: 41.820-210 • Salvador • BA • Tel.: 3270-4100 • Fax.: 3270-4121
E-mail: colegiooficina@colegiooficina.com.br / pedagogico@colegiooficina.com.br / financeiro@colegiooficina.com.br
www.colegiooficina.com.br